

TEMA: A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA ENTRE AS CRIANÇAS E JOVENS BRASILEIROS.

A 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro considera "leitor" aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses – inteiro ou em partes. Os dados de 2016 revelam que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano. O baixo índice de leitura é uma de nossas mazelas históricas e aponta para o empobrecimento dos debates brasileiros. Por óbvio, o repertório amplo de leituras contribui para o amadurecimento do espírito crítico do cidadão. O que é a realidade senão a leitura que fazemos dela? Conforme a pesquisa, entre as principais motivações que impulsionam os leitores brasileiros estão: o gosto pela leitura (25%), atualização cultural (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), exigência escolar (7%) e atualização profissional ou exigência do trabalho (7%). Todas essas motivações integram o papel civilizador da leitura. Já a primeira razão apresentada pelos leitores como obstáculo para o aumento da leitura é a falta de tempo (43%). De fato, ler não é tão simples. Ler não é uma atividade passiva, estática, mas dinâmica. Do mesmo modo que uma biblioteca não é um mero depósito silencioso de livros. Na leitura há o cruzamento de dois mundos e a possibilidade de se perceber as coisas através de outro ponto de vista. Um livro é um mundo: o mundo de leituras de seu autor dialogando com o mundo do leitor. Por isso, a leitura nunca será igual para dois leitores. Este processo é, sobretudo, civilizador. Como afirmou Mario Vargas Llosa ao receber o prêmio Nobel de Literatura em 2010: "um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos".

Disponível em: https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

A sociedade dos poetas mortos (1984); O substituto, (2011); Uma Lição de Vida, (2010); A menina que roubava livros (2013)

CONTEXTOS

SÉCULO XX-XXI – USO DE BLIBLIOTECAS PÚBLICAS: As bibliotecas são espaços públicos e devem ser aliadas no incentivo à leitura no país. O acesso aos livros é gratuito e pode mudar a diminuição da taxa de leitura se conseguirem instaurar eventos que dialoguem com a comunidade.

SÉCULO XXI -PLATAFORMA PRÓ LIVRO: Também conhecido como IPL, é uma organização de pesquisa que demonstra como funciona o comportamento do leitor brasileiro e os hábitos de leitura no brasil. A plataforma reúne informações e projetos sobre a prática de leitura em todo o território.

SÉCULO XXI – O PAPEL INOVADOR DA ESCOLA: Criar um plano anual de leitura com livros paradidáticos é comum e auxilia o contato do aluno com a Literatura, mas não é suficiente. As crianças em geral adoram interagir com leituras, livros, cadernos de histórias, mas com o avanço da idade percebe-se que o contato e encantamento com a Literatura tende a cair, por isso é fundamental que as escolas tanto nas aulas de português quanto nas de literatura busquem novos métodos para incentivar e manter o interesse na leitura como os Slams, por exemplo.

DADOS E NOTÍCIAS

Entre 2011 e 2015, a estimativa de brasileiros que consomem livros passou de 50% para 56%, totalizando 104,7 milhões de pessoas. A quantidade anual média de livro por habitante passou de 4 para 4,96. (...) No entanto, há pouco o que se comemorar, na avaliação de Zoara Failla, socióloga e coordenadora da pesquisa. "Acho que essa elevação não é qualitativa, é quantitativa", afirma. Para ela, o estudo é generoso ao apontar que mais da metade da população brasileira lê já que a metodologia abarca todos os que afirmar ter lido pelo menos um trecho de livro nos três meses anteriores à aplicação do questionário.

Da média anual de 4,96 livros por habitante, apenas 2,43 foram lidos do começo ao fim. Isolando as obras lida por vontade própria do entrevistado, o índice é de 2,38 e despenca para 1,26 se apenas as obras de literatura forem consideradas – incluindo os livros lidos em partes. As definições de livro e leitor usadas na pesquisa cobrem uma ampla gama de gêneros, muitos deles distantes do universo da produção literária consagrada. Livros didáticos, técnicos ou universitários, religioso, de autoajuda e mesmo enciclopédias entram na conta. A pesquisa apontou que a Bíblia é o gênero mais lido no país, alcançando 42% dos leitores. Em seguida, aparecem obras religiosas contos e romances (22% cada).

Failla considera que o crescimento da leitura da Bíblia e de outros livros religiosos por adultos é parte importante da explicação da alta de livros lidos e de leitores. Para ela, o aumento de evangélicos no país explica os fenômenos – eles são 32% da população brasileira, segundo o Datafolha. "Nada contra religião e autoajuda, que contribuem para o hábito de ler, mas não são leitura que levam a construir uma crítica sobre a realidade e a desenvolver empatia, que é o que a literatura possibilita."

(...) João Ceccantini, doutor em Letras e professor de Literatura Brasileira na Unesp, compartilha a visão pessimista dos níveis de leitura no país, mas se contrapõe à ideia persistente de que os jovens não leem. "Se tem alguém que lê no Brasil são os jovens, e não só porque estão na escola. A pesquisa mostra que se lê menos com o aumento da faixa etária, e esse é um dado desastrosos, afirmas. Crianças e adolescentes concentram as maiores proporções de leitores na população. Na faixa de 5 a 10 anos, 67% são leitores. O topo do índice está na faixa de 11 a 13 anos, com 84%, e diminui para 75% entre jovens de 14 a 17 anos. A partir de 18 anos, a taxa de leitores cai continuamente, até ser ultrapassada pela proporção de não leitores na faixa de 40 a 49 anos, em que 52% da população se declara como não leitora.